

BC admite baixar juro para abrandar recessão

O Governo já admite alterar pontos fundamentais na sua política monetária, mecanismo considerado a base do plano Collor. A decisão saiu de uma reunião da ministra Zélia Cardoso de Mello com o presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, segundo recomendação expressa do Palácio do Planalto. Segundo fonte do Ministério, isso vai significar mais dinheiro na economia para deter os efeitos da recessão que já superam as previsões mais otimistas do secretário especial de Política Econômica, Antônio Kandir.

As pressões de setores empresariais ligados à Confederação Nacional da Indústria (CNI) e Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp) levaram o Banco Central a rever sua política de juros. Já estão na mesa do presidente do Banco Central, as primeiras medidas na área monetária. Elas incluem, até, a liberação de cruzados para alguns setores da economia considerados

como estrangulados pela falta de capital de giro.

Nas medidas de emergência, que visam um reaquecimento "paulatino" da economia, o Governo deverá incluir facilidades para financiamento das folhas de pagamentos de empresas em dificuldades. Depois de ouvir economistas fora do Governo e empresários com quem Zélia considera ter um bom diálogo, o diagnóstico foi que um afrouxamento na política monetária pode ser feito sem alterar o que o Governo considera "linhas mestras" do Plano Collor.

A idéia de alterar a política de juros não é nova e vinha sendo defendida desde outubro, quando a assessoria da Secretaria Especial de Política Econômica já alertava para a aceleração inflacionária. Os técnicos temiam o agravamento da recessão prevista desde a concepção do Plano com uma inflação ascendente. A equipe chegou a ficar dividida entre

os que viam a necessidade de dar um fôlego ao setor produtivo e os que advogavam até mesmo um arrocho monetário maior. Assessores da ministra Zélia Cardoso de Mello ouviram sugestões de vários setores, principalmente da CNI e Fiesp, para encontrarem uma fórmula de flexibilizarem o Plano.

Está sendo acertada a melhor fórmula para atender a reivindicação da indústria, que apresentou à ministra um quadro ainda mais negro para os próximos dois meses caso não sejam tomadas medidas energéticas. O que foi considerado no início do Plano como "choradeira" passou a ser um retrato da realidade, segundo defendem empresários. Os técnicos do Ministério que fazem o acompanhamento semanal das tendências da recessão advertem que o reaquecimento só é possível se o Governo abrir mão de manter a taxa de juros do mercado.